

O IRÃ E O CORREDOR ZANGEZUR

Por Hamid Hajizadeh*



Trem na província de Gegharkunik, Armênia (Beko/Wikimedia Commons/CC-BY-4.0).

O Azerbaijão joga o jogo da OTAN e da Turquia, que querem acesso direto aos recursos energéticos do Mar Cáspio, além de acesso facilitado ao Irã e à Rússia.

Talvez um ano e meio atrás, quando ocorreu a guerra de 44 dias entre o Azerbaijão e a Armênia e o Irã era mais ou menos a favor do Azerbaijão, Teerã não pensou que esta guerra não levaria apenas a mudanças geopolíticas e de fronteiras, mas que também estaria em conflito com os interesses nacionais iranianos.

Naqueles dias, quatro representantes do líder do Irã nas províncias iranianas vizinhas da Turquia e da República do Azerbaijão emitiram um comunicado e declararam seu apoio à ocupação de Nagorno-Karabakh pelo Azerbaijão. Talvez eles tenham apoiado o Azerbaijão porque iranianos e azerbaijanos são ambos muçulmanos e há muitos pontos em comum, religiosos, culturais e históricos, entre essas duas nações. Fosse o que fosse, esses quatro representantes disseram que não havia dúvidas sobre a pertença do Karabakh ao Azerbaijão e que essas terras devem retornar ao Azerbaijão. Eles afirmaram que o governo de Baku agiu de forma totalmente legal na recaptura dessas terras, e quatro resoluções do Conselho de Segurança da ONU foram implementadas desde então.

Um deles havia dito anteriormente que o líder do Irã também considerava o Karabakh como parte do Azerbaijão. Claro, alguns analistas explicaram em seus artigos as ameaças que as mudanças geopolíticas na região representam para o Irã. Apesar disso, nos últimos meses os esforços da Turquia e da República do

Azerbaijão assumiram uma forma diferente e mostraram os objetivos e a abordagem das mudanças e os efeitos nocivos que podem ter sobre os interesses nacionais do Irã.

Recentemente, após um ano e meio da guerra de 44 dias, que levou à captura de algumas terras pela República do Azerbaijão, o país iniciou uma nova invasão apesar do acordo de cessar-fogo e da presença de forças de manutenção da paz. Baku anunciou que atacou partes das estradas principais e secundárias e a ampla área fronteira foi dominada na zona econômica oriental de Zangezur.

De acordo com a mídia azeri, esta república anunciou que assumiu o controle da “vasta área de fronteira” e estradas estratégicas em Lachin, localizada na zona econômica oriental de Zangezur. O Ministério da Defesa da República do Azerbaijão publicou um comunicado dizendo que, para lançar a nova estrada em Lachin, várias elevações, estradas principais e auxiliares, bem como a vasta área de fronteira na região, estavam sob seu controle. Agora, o Irã percebeu a importância da questão mais do que antes, e o Sr. Ameli¹ (um dos mencionados representantes do líder do Irã), que era a favor do domínio do Azerbaijão sobre o Karabakh, anunciou sua oposição à sua recente invasão.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 21 de dezembro de 1991, um tratado foi assinado na cidade de Almaty com a presença dos líderes dos países que se tornaram independentes da União Soviética. De acordo com este tratado, a União de Países Independentes foi formada e uma declaração foi emitida. De acordo com esta declaração, os Estados membros se comprometeram a reconhecer a integridade territorial uns dos outros e nenhum dos Estados membros iria ignorar as fronteiras oficiais uns dos outros.

Eles também prometeram que, se houver um problema no campo político e econômico, eles o resolverão por meio da negociação e da paz e evitarão o uso de ameaças e força. O Tratado de Almaty foi assinado na presença dos chefes do Azerbaijão, Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Tadjiquistão, Quirguistão, Moldávia, Rússia, Turquemenistão, Uzbequistão e Ucrânia. As assembleias e parlamentos dos países membros, incluindo o Parlamento do Azerbaijão, também ratificaram este tratado.

Alguns anos depois, a Cúpula de Praga foi realizada novamente com a presença do presidente francês Emmanuel Macron, do presidente do Conselho Europeu Charles Michel, do presidente do Azerbaijão Ilham Aliyev e do primeiro-ministro armênio Nikol Pashinyan, e as partes novamente concordaram em respeitar as disposições do tratado de Almaty e a integridade territorial de cada um. Mas o fato é que o governo do Azerbaijão anunciou posteriormente que não aceitava o acordo de Almaty e Praga e que suas fronteiras com a Armênia não deveriam ser determinadas com base no Tratado de Almaty de 1991, mas com base no mapa de

¹ O aiatolá Seyed Hassan Ameli Kalkhoran, nascido em 1962 em Ardabil, é um clérigo, escritor e político xiita iraniano. Ele é membro da 4ª e 5ª Assembleia de Peritos do eleitorado da Província de Ardabil.

1919. De acordo com este mapa, a província de Syunik ou Zangezur é anexada ao Azerbaijão. Essa mudança leva ao corte da fronteira terrestre entre o Irã e a Armênia, e o Irã perde sua principal rota para a Europa.

Agora, o Sr. Ameli diz que se as fronteiras forem baseadas em registros históricos, a situação no mundo entrará em colapso e, de acordo com isso, muitos países vizinhos do Irã, incluindo o Azerbaijão, devem se juntar ao Irã. Não é possível e também não queremos tal coisa.

MUDANÇAS GEOPOLÍTICAS

De fato, a República do Azerbaijão e a Turquia estão tentando assumir as rotas de trânsito de mercadorias e energia e excluir o Irã dessas rotas. Se isso acontecer, o Irã naturalmente perderá muitos interesses. Existem vários pontos relativos à construção do corredor Zangezur, que por vezes é referido como “Falso corredor Turani da OTAN”. Se este corredor for construído na Armênia, seja ao longo da fronteira do Irã ou em um local acima das áreas fronteiriças, cortará a conexão territorial entre o Irã e a Armênia. Além disso, a construção deste corredor tornará as rotas de trânsito do Irã no norte e noroeste em direção à Europa disponíveis para a República do Azerbaijão e a Turquia para exportação e importação.

Isso ocorre apesar do fato desses dois países formarem uma coalizão de países turcos e iniciarem um conflito político, econômico e de segurança com o Irã, portanto, essa mudança é uma ameaça à segurança e economia iraniana. Esses dois países buscam fortalecer as correntes pan-túrquicas na região, que também é apreciado pelos separatistas no Irã. Isso também é prejudicial para a segurança nacional da República Islâmica do Irã porque pode aumentar as tendências separatistas dentro do país.

Por outro lado, a Turquia é membro da OTAN e tem acesso a uma parte do Azerbaijão através de Nakhichevan. Se o Corredor Zangezur for construído, o acesso da Turquia e da OTAN ao Mar Cáspio será facilitado. Naturalmente, tornar-se vizinho da OTAN é uma séria ameaça aos interesses nacionais do Irã e também ameaça a segurança da Rússia e da China. Portanto, a construção desse corredor não é apenas uma ameaça ao Irã, mas também um perigo para Moscou e Pequim. Na verdade, a Turquia e o Azerbaijão pretendem tornar Israel e a OTAN vizinhos do Irã, construindo este corredor e colocando Teerã sob pressão política, econômica e de segurança.

POR TRÁS DA CORTINA

No início dos anos 1990, foi assinada e anunciada uma estratégia a ser implementada por Bill Clinton, então presidente dos Estados Unidos, como uma estratégia executiva para Washington. Esta estratégia foi produzida pela “RAND Corporation” afiliada ao Partido Democrata americano. Mais tarde, uma estratégia complementar foi adicionada a esta estratégia. O conjunto dessas estratégias tem sido chamado de estratégia “Novo Oriente Médio” e “Grande Oriente Médio”.

O principal objetivo dessas duas estratégias é estabelecer uma segurança estável e manter a existência de Israel. O objetivo era ser implementada para transformar os 56 países islâmicos existentes em 200 países. Ou seja, a criação de pequenos países baseados em questões étnicas e nacionalistas, para que seu poder seja enfraquecido e reduzido contra Israel, estabelecendo assim segurança de longo prazo para este país. Com essas estratégias, foi decidido dividir o Irã em sete países com base em etnias como curdos, árabes, balúchis, turcomenos, azeris, luros, farsis. Na continuação desta estratégia, desde o início de agosto de 2022, está sendo formado um terceiro lado na região adjacente ao noroeste do Irã, na região do sul do Cáucaso.



Veja o mapa. O Azerbaijão (verde) está ligado à Turquia (amarelo) por um corredor que não existe (www.mshrgh.ir/1453718).

Na verdade, uma autoproclamada “República Turco-Azeri de Zangezur” está para nascer e se formar com o apoio dos Estados Unidos, acompanhamento de campo da Inglaterra, apoio de Israel e cooperação da Turquia e do Azerbaijão. Isso está de acordo com a implementação do terceiro lado das duas estratégias americanas em relação às tendências atuais na região do Cáucaso Meridional e na República Islâmica do Irã. Claro que esta unidade política ainda não nasceu totalmente e pretendem implementá-la no terreno.

O alcance geográfico desta república autoproclamada: a parte ocidental de Karabakh é a fronteira entre partes do sul de Karabakh (que faz parte do território da República do Azerbaijão) e a região sul da República da Armênia, a fronteira entre a província de Syunik e a fronteira entre a Armênia e o Irã (ou seja, o leste e nordeste da República Autônoma de Nakhichevan).

Em 22 de setembro de 2022, as forças do exército da República do Azerbaijão entraram no território da Armênia a partir da região mais ao norte desta autoproclamada república e da rota terrestre mais curta que liga o Azerbaijão à República Autônoma de Nakhichevan, que é considerada parte do território do Azerbaijão. Eles entraram no território da Armênia pela primeira vez após o colapso da antiga União Soviética e a independência dessas duas repúblicas durante um avanço militar que durou um dia que cobriu uma área de 7,5 quilômetros de comprimento e 8,5 quilômetros de largura.

O percurso em questão é de 20 km, dos quais 5,7 km são ocupados pelos azeris. Posteriormente, o Irã anunciou um forte protesto contra a ocupação e fez um sério aviso aos azeris, realizou um exercício militar do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica na região noroeste do Irã, e então as forças do Azerbaijão foram detidas.

Tudo o que Baku está usando para justificar suas operações recentes é uma ambiguidade do texto do acordo de cessar-fogo assinado em 9 de novembro de 2020 sob a supervisão da Rússia entre a Armênia e o Azerbaijão. Duas cláusulas deste acordo estão relacionadas às rotas de trânsito das partes.

No parágrafo 3, é dito que um grupo de manutenção da paz da Federação Russa será implantado ao longo da linha de frente e da passagem de Lachin, e a República do Azerbaijão garante a segurança do tráfego na área para cidadãos, veículos e mercadorias em ambas as direções. Nos próximos três anos, com o acordo entre os dois países, será traçado o plano de construção de uma nova estrada ao longo desta passagem de Lachin, que fará a conexão entre o Karabakh e a Armênia, com o reposicionamento das forças de paz russas para proteger esta estrada.

Esta parte está relacionada a Nagorno-Karabakh, segundo a qual é determinado o método de acesso dos armênios e o Azerbaijão está empenhado em garantir a segurança dos armênios.

No entanto, o parágrafo 9, que é o último parágrafo do acordo de cessar-fogo, é ambíguo. De acordo com este parágrafo, todas as atividades econômicas e de transporte na região estão desimpedidas. A República da Armênia garantirá a segurança das conexões de transporte entre as regiões ocidentais da República do Azerbaijão e a República Autônoma de Nakhichevan. Na verdade, o controle de transporte é considerado realizado pelos órgãos do serviço de fronteira do FSB da Rússia.

Com o acordo das partes, é realizada a construção de uma nova infraestrutura conectando a República Autônoma de Nakhichevan às regiões do Azerbaijão. Este parágrafo é ambíguo porque não está claro aqui como o Azerbaijão terá acesso a Nakhichevan. Este acesso é limitado a uma estrada ou passagem ou corredor? Se

for um corredor, qual deve ser a largura desse corredor? Esta cláusula ambígua teria sido adicionada ao acordo de cessar-fogo por pressão da Rússia.

Essas ambiguidades fizeram com que o Azerbaijão avançasse com seus pedidos ilegais com base na criação de um corredor, que chamo de Corredor Turani da OTAN – porque atende à maior parte dos objetivos da Turquia e da OTAN. A própria República do Azerbaijão não precisa de muito para construir este corredor, porque os cidadãos deste país tiveram livre acesso ao território principal do Azerbaijão de Nakhichevan através do Irã por três décadas. Por outro lado, essa ambiguidade favorece os russos, permitindo que justifiquem sua presença no sul do Cáucaso sob o pretexto de manter a paz e manter a segurança. É claro que os desdobramentos da guerra na Ucrânia diminuíram a concentração da Rússia nessas regiões, e a Turquia está tentando fortalecer sua posição no Cáucaso chantageando a Rússia, que está sob sanções europeias. Israel joga o mesmo jogo.

O Irã está preocupado com as implicações para sua própria segurança de um tratado de paz que permite o lançamento do corredor Zangezur. Existem mais de 20 milhões de pessoas de etnia azeri vivendo no Irã, principalmente no noroeste, e não é segredo que qualquer ataque israelense ao Irã seria apoiado por Baku. Tal preocupação foi aumentada pela recente decisão do Azerbaijão de abrir uma embaixada em Israel. Na preparação para o bloqueio de Nagorno-Karabakh, o exército iraniano realizou exercícios ao longo do rio Aras, que separa os dois países. Esses exercícios incluíram uma construção simulada de pontes temporárias, ameaçando implicitamente uma invasão armada. Uma emissora iraniana de língua azeri alertou que “qualquer um que olhe para o Irã da maneira errada deve ser destruído”.

O Azerbaijão respondeu com exercícios próprios que contaram com a participação das forças armadas turcas. A imprensa azeri também afirmou que o Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) forneceu suprimentos militares vitais à Armênia e enviou conselheiros militares às forças armênias dentro de Nagorno-Karabakh. Embora a veracidade das alegações possa ser contestada, o conflito está esquentando. Após os exercícios militares ao longo do Aras, o Irã aumentou ainda mais a aposta ao abrir um escritório consular em Kapan, localizado na província de Syunik, no sul da Armênia, através do qual o corredor Zangezur seria traçado.

O fato é que o Azerbaijão está jogando no terreno da OTAN e da Turquia, que querem acesso direto aos recursos energéticos do Mar Cáspio e, por outro lado, a OTAN, junto com Israel, quer facilitar seu acesso ao Irã e à Rússia. Por esta razão, esta ambiguidade fez com que o Azerbaijão seguisse seus próprios interesses e os de Israel e Turquia. Esses fatos alertam o Irã de que ele deve defender seriamente seus interesses nacionais e dar mais importância a esta região.

**Hamid Hajizadeh é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*
